



SPCD promove a acessibilidade e apresenta espetáculo com recurso de audiodescrição em Araraquara (SP)

A São Paulo Companhia de Dança, criada e mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, apresenta pela primeira vez na cidade de Araraquara um espetáculo de dança com recurso de audiodescrição. A Companhia sobe ao palco do Teatro Municipal de Araraquara nos dias 05 e 06 de setembro, às 21h. No repertório, marcado pela variedade das obras, destaca-se *Petite Mort*, de Jirí Kylián, estreia da Companhia no último mês; além de *Peekaboo*, de Marco Goecke; o Grand Pas de Deux de *Dom Quixote*, de Marius Petipa; e *Gnawa*, do coreógrafo Nacho Duato.

Esta é a segunda apresentação promovida com apoio do Programa Estadual de Acessibilidade em Cultura – uma parceria entre as Secretarias de Estado da Cultura e dos Direitos da Pessoa com Deficiência, firmada com o objetivo de viabilizar a implantação de recursos de acessibilidade comunicacional em produtos culturais diversos.

A cidade também receberá os *Programas Educativos e de Formação de Plateia* da Companhia. Voltado para o público infanto-juvenil, o *Espetáculo Aberto para Estudantes*, que visa aproximar o jovem espectador do universo da dança, acontece dia 06 de setembro, às 15h, no Teatro Municipal de Araraquara. Na ocasião, os participantes assistem a trechos das obras que fazem parte do repertório da Companhia.

“A São Paulo Companhia de Dança, desde sua criação, promove o acesso à dança. É um grande privilégio voltar a Araraquara com um espetáculo que proporciona a audiodescrição das nossas obras para o público local. É movimento para ouvir”, fala Inês Bogéa, diretora da São Paulo Companhia de Dança. “Araraquara é uma cidade que dança e queremos reencontrar o público que segue a Companhia e também conhecer mais sobre a dança que se faz aqui, pela voz de seus artistas”, fala Inês Bogéa, diretora artística da São Paulo Companhia de Dança.

A SPCD apresentará o espetáculo com o recurso de audiodescrição dia 06 de setembro, às 21h, no Teatro Municipal de Araraquara.

Saiba mais sobre o recurso de audiodescrição:

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais, gravados ou ao vivo, como: peças de teatro, programas de TV, exposições, mostras, musicais, óperas, desfiles e espetáculos de dança; eventos turísticos, esportivos, pedagógicos e científicos, tais como aulas, seminários, congressos, palestras, feiras e outros, por meio de informação sonora. É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos. A primeira audiodescrição como meio formal de divulgação de um espetáculo audiovisual ao público deficiente visual aconteceu em 1981 no Arena Stage Theatre, em Washington, nos Estados Unidos. No Brasil, a audiodescrição foi utilizada em público pela primeira vez em 2003 durante o Festival temático “Assim Vivemos: Festival Internacional de Filmes sobre deficiência”.

Saiba mais sobre as obras abaixo:

PEEKABOO (2013)

Coreografia e figurino: Marco Goecke

Luz: Udo Haberland

Dramaturgia e organização: Nadja Kadel

Músicas: Benjamin Britten, Simple Symphony, e coral Mieskuoro Huutajat, "H.Y.V.Ä" e "Sinnen ja valkoinen"

Execução de figurinos para a SPCD: Thomas Lampertz

Coprodução: Movimentos Wolfsburg

Estreia pela SPCD: 2013, Wolfsburg, Alemanha

Inspirado pela fenômeno astronômico das supernovas – estrelas que explodem e brilham no espaço por algum tempo – Marco Goecke criou esta obra em 2009 para a Scapino Ballet Rotterdam. *Supernova* é uma coreografia de contrastes, na qual morte e vida, escuro e claro, estão ligadas pela energia de cada corpo. Os bailarinos aparecem e desaparecem do palco misteriosamente e a movimentação é marcada por sequências muito rápidas, precisas e controladas que fazem os corpos vibrarem.

GRAND PAS DE DEUX DE DOM-QUIXOTE (1869)

Coreografia: Marius Petipa (1818-1910)

Música: Leon Minkus (1826-1917)

Remontagem: Manoel Francisco

Figurinos: Tânia Agra

O Grand Pas de Deux de Dom Quixote é o momento do casamento de Kitri e Basílio, personagens principais dessa obra. Dançado pelo mundo todo, esse duo representa um grande desafio para os intérpretes não só pela qualidade técnica, mas também pela interpretação. Coreografado por Marius Petipa, o balé Dom Quixote é baseado num capítulo da famosa obra de Miguel de Cervantes, que narra as aventuras do barbeiro Basílio e seu amor por Kitri, a filha do taberneiro. O cavaleiro Quixote se apaixona por Kitri, confundindo-a com Dulcinéia, seu amor. Após aventurar-se pelo mundo em batalhas imaginárias contra ventos e moinhos, no último ato o protagonista celebra ao lado de seu fiel escudeiro Sancho Pança o casamento entre os dois apaixonados.

PETITE MORT (1991)

Coreografia: Jirí Kylián

Assistente de coreografia: Patrick Delcroix

Músicas: Wolfgang Amadeus Mozart; Concerto para Piano em Lá Maior KV 488
(Adagio) e Concerto para Piano em Sol Maior KV 467 (Andante)

Cenografia: Jirí Kylián

Desenho de figurino: Joke Visser

Desenho de luz: Jirí Kylián (concepção), Joop Caboort (realização)

Supervisão técnica de luz e palco: Kees Tjebbes

Remontagem para a SPCD: Patrick Delcroix

Estreia mundial: 1991, Nederlands Dans Theatre

Estreia pela SPCD: agosto de 2013, São Paulo

Sobre dois concertos de Mozart para piano, a obra para seis homens e seis mulheres tem como tema principal o prazer e a duração desse momento, no qual somos lembrados de que a vida é relativamente curta e que a morte nunca está longe de nós; nesta peça bailarinos interagem com floretes enquanto a morte espreita a vida. “*Uma morte sempre acompanha a nossa vida, às vezes ela é pequena, às vezes grande. Mas é a companheira fiel que temos desde que nascemos, até o fim*”, fala Kylián.

GNAWA (2005) | Estreia pela SPCD em 2009

Coreografia: Nacho Duato

Músicas: Hassan Hakmoun, Adam Rudolph, Juan Alberto Arteche, Javier Paxariño, Rabih Abou-Khalil, Velez, Kusur e Sarkissian.

Remontagem: Hilde Koch e Tony Fabre

Figurinos: Luis Devota e Modesto Lomba

Iluminação: Nicolás Fischtel

Organização e produção original: Carlos Iturrioz Mediart Producciones SL (Spain)

Esta peça utiliza os quatro elementos fundamentais - água, terra, fogo e ar – para tratar da relação do ser humano com o universo. A obra apresenta ainda o recorrente interesse de Nacho Duato pela gravidade e pelo uso do solo na constituição de sua dança. O povo gnawa, descendente de escravos do sul e do centro do continente, se instalou ao longo dos séculos no norte da África, criando uma cultura forte e reconhecida mundialmente. Dizem que quem ouve sua música não consegue ficar sem dançar.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

direção artística | Inês Bogéa

Criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo, a São Paulo Companhia de Dança é dirigida por Inês Bogéa, doutora em Artes, documentarista e escritora. Ao longo desse período já foi assistida por um público superior a 340 mil pessoas em seis diferentes países, passando por aproximadamente 55 cidades, num total de mais de 360 apresentações.

A Companhia apresenta um repertório variado, que vai do clássico ao contemporâneo. Em 2013 sua marca de inovação e tradição se mantém com seis novas estreias. Destaque para *Peekaboo*, peça inédita criada pelo renomado coreógrafo alemão Marco Goecke, a primeira montagem de um grande clássico – *Romeu e Julieta* – e a segunda edição do Ateliê de Coreógrafos Brasileiros com obras de Luiz Fernando Bongiovanni (*Utopia ou o Lugar que não Existe*) e Ana Vitória Freire. Figuram também as remontagens de *Por Vos Muero*, de Nacho Duato e *Petite Mort*, de Jirí Kylián.

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança* que traz para você essa arte narrada por quem a viveu. Até o final do ano, a série contará com 25 episódios. A SPCD também produz a série de documentários Canteiro de Obras e livros de ensaios, dentro de seu programa de *Registro e Memória da Dança*.

Seus programas se completam com *Programas Educativos e de Formação de Plateia para Dança*. Na *Palestra para os Educadores* temos a oportunidade de diálogo sobre os bastidores dessa arte; nas *Oficinas de Dança*, um encontro entre estudantes de dança e professores da SPCD; no *Espetáculo Aberto para Estudantes* a proposta é ver, ouvir e perceber o mundo da dança. O *Dança em Rede*, uma encyclopédia de dança online disponível no site da Companhia procura mapear a dança de cada cidade por onde passamos.

A Companhia é um lugar de encontro dos mais diversos artistas – como coreógrafos, iluminadores, fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas e outros – para que se possa pensar um projeto brasileiro de dança.

SERVIÇO

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | TEATRO MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Peekaboo, de Marco Goecke; *Gnawa*; de Nacho Duato; *Grand Pas de Deux de Dom-Quixote*, de Marius Petipa; e *Petite Mort*, de Jirí Kylián.

Dias 05 e 06 de setembro | quinta e sexta-feira, às 21h

TEATRO MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Av Bento de Abreu - s/n - Fonte Luminosa

Telefone: (16) 3336-5183

Entrada gratuita: retirar ingressos na bilheteria a partir das 13h no dia do espetáculo

ATIVIDADES EDUCATIVAS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA

Espetáculo Aberto para Estudantes

Dia 06 | sexta-feira, às 15h | Esgotado

Inscrições e informações no site: http://spcd.com.br/proximas_atividades.php

Para entrevistas ou mais informações:

Natália Inzinna – Secretaria de Estado da Cultura

(11) 2627-8162 | ninzinna@sp.gov.br

Marcela Benvegnu - São Paulo Companhia de Dança

(11) 3224-1389 | marcela.benvegnu@spcd.com.br

Contato para imprensa:

Marcella Soares | Edelman Significa

(11) 3060-3121 | marcella.soares@edelmansignifica.com.br